



Associação Brasileira de Cerâmica

Tel: 11 3768 4284

Fax: 11 3768 7101

abceram@abceram.org.br

http://www.abceram.org.br

## DIRETORIA

### Presidente

Samuel Marcio Toffoli  
Escola Politécnica da USP

### Vice-Presidente

Antonio Carlos de Camargo  
Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de S. Paulo

### Diretor Administrativo-Financeiro

José Carlos Bressiani  
Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares

### Diretor de Publicações

Edgar Dutra Zanotto  
Universidade Federal de São Carlos

### Diretor de Assuntos Empresariais

Waldir de Sousa Resende  
IBAR – Indústrias Brasileiras de Artigos Refratários

### Diretor de Comunicação

Marcelo Rodrigues Sampaio  
Mineração Baruel Ltda.

### Diretor de Eventos

Carlos Augusto Xavier Santos  
Escola SENAI Mario Amato

### Diretor de Assuntos Especiais

Luis Leonardo Horne Curimbaba Ferreira  
Elfusa Geral de Eletrofusão Ltda.

### Diretor das Comissões Técnicas

Ulisses Soares do Prado  
LINING Representação, Consultoria e Projetos

## Conselho Diretor

### Presidente

Egon Antonio Torres Berg

### Representantes dos Associados -

#### Patrocinadores e Coletivos

João Leal  
Armil Mineração do Nordeste Ltda.  
Edmilson Ricelli dos Passos  
Elfusa Geral de Eletrofusão Ltda.  
Rafael José Horne Curimbaba Ferreira  
Mineração Curimbaba Ltda.  
Túlio Lissandro M. Morais  
TreibacherSchleifmittel Brasil Ltda.

### Nomeados pelos Associados

Cristiane Aun Bertoldi  
Universidade de S. Paulo  
Dolores R. R. Lazar  
Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares  
Gelmires de Araújo Neves  
Universidade Federal de Campina Grande - PB  
Humberto Naoyuki Yoshimura  
Universidade Federal do ABC  
Luiz Carlos Tanno  
Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de S. Paulo  
Mônica Chiusano  
Escola SENAI Mario Amato  
Rafael Salomão  
Universidade de S. Paulo - S. Carlos  
Ruth H. G. Kiminami  
Universidade Federal de S. Carlos  
Sonia Regina Homem de Mello Castanho  
Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares  
Valquíria de Fátima Justo  
Universidade de S. Paulo

# Editorial

A revista Cerâmica, para ser editada na atual forma, depende exclusivamente dos recursos financeiros dos órgãos de fomento. A partir deste número contamos pelo período de um ano com recursos da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de S. Paulo - FAPESP, na edição e impressão de artigos de autores do Estado de São Paulo, em complementação aos recursos anuais concedidos pelo CNPq e pela CAPES.

Em 2013 teremos no país pelo menos três eventos para a apresentação de trabalhos técnico-científicos na área de materiais cerâmicos: o 57º Congresso Brasileiro de Cerâmica & 5º Congresso Ibero-Americano de Cerâmica, organizado pela Associação Brasileira de Cerâmica de 19 a 22 de Maio em Natal, Rio Grande do Norte, [www.metallum.com.br/57cbc](http://www.metallum.com.br/57cbc), já aberto para submissão de resumos; o XII Encontro da Sociedade Brasileira de Pesquisa em Materiais - SBPMat, de 29 de Setembro a 3 de Outubro em Campos de Jordão, São Paulo, [www.sbpamat.org.br](http://www.sbpamat.org.br), aberto para submissão de simpósios temáticos; e o International Congress on Electroceramics - IEC2013, de 9 a 13 de Novembro em João Pessoa, Paraíba, [www.ice2013.net](http://www.ice2013.net).

A seguir, mais uma contribuição, a convite do Editor, do Prof. Dr. Elson Longo, Diretor do Centro Multidisciplinar para o Desenvolvimento de Materiais Cerâmicos - CMDMC, um dos Centros de Ensino, Pesquisa, Inovação de Difusão - CEPID da FAPESP e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Materiais Nanoestruturados - INCTMN, um dos Institutos de Ciência e Tecnologia financiados pelos órgãos de fomento FAPESP-CNPq.

## O Editor

### Breves comentários sobre pesquisa em cerâmica no Brasil

Segundo uma brevíssima análise o Brasil passou, nos últimos quarenta anos, por três estágios: cerâmica clássica, cerâmica moderna e cerâmica pós-moderna.

No primeiro estágio havia grupos de empresários e pesquisadores que buscavam uma interação visando à criação de um setor cerâmico avançado. Após muitas reuniões e discussões, teve início a pesquisa tendo como parâmetros a obtenção de zircônia-estabilizada e alumina de alta densificação, bem como, outras reflexões, todavia, sem grandes definições. Em seguida, os cursos de pós-graduação no Brasil formaram especialistas nas áreas da cerâmica avançada, paralelamente algumas indústrias multinacionais associadas as já estabelecidas, estruturaram-se no país produzindo semi-condutores cerâmicos.

No segundo estágio houve um forte avanço nas pesquisas das cerâmicas clássicas, principalmente, destinadas à produção de pisos-azulejos e materiais refratários. Neste mesmo período as indústrias de semi-condutores e materiais de alto desempenho se deslocaram para a Ásia e para a região amazônica, ofuscando o brilho da cerâmica avançada, restando, assim um parque de alta tecnologia reduzido.

O terceiro estágio corresponde à cerâmica clássica mais bem fortalecida chegando mesmo a concorrer com os produtores internacionais devido ao seu bom desempenho. E a cerâmica avançada? Qual o seu lugar hoje? Continua girando em círculo com pequenas e médias indústrias, procurando o seu espaço no mundo globalizado. Assim sendo, estamos no momento certo para implantarmos no país uma indústria forte de semi-condutores para produzirmos os insumos básicos para a indústria eletro-eletrônica.

**Prof. Dr. Elson Longo**  
**Instituto de Química**  
**Universidade Estadual Paulista - UNESP**  
**Araraquara, SP.**

